

Assunto de Mulher

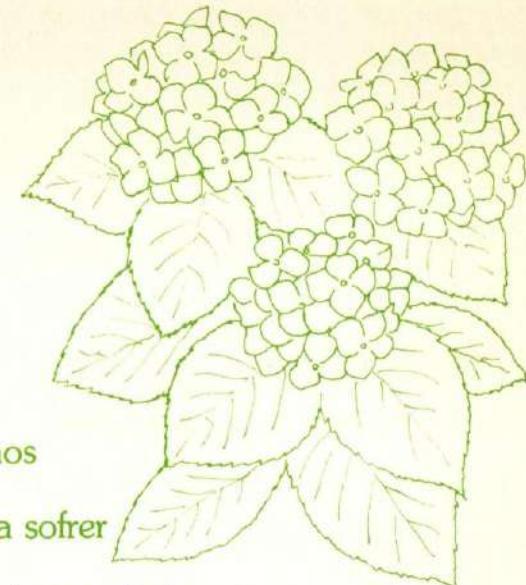
Maria Dolores

Notando um companheiro
Trabalhando a chorar,
Fraternamente perguntei,
Sem qualquer pretensão,
Como podia eu suprimir-lhe o pesar,
Através da oração ...

Ele me respondeu, de sentimento aberto,
- "Irmã Dolores,
O meu drama por certo
É um caso igual a muito caso triste ..."

E como se fitasse o próprio centro
Do romance de dor que trazia por dentro,
Esclareceu, sereno:
- "Penso que amor de mãe é a luz maior que existe
Depois do amor de Deus que nos envolve e aquece.

Pois, creia. Há doze anos
Fui expulso
Do ninho maternal para sofrer
Terríveis desenganos
Que nunca admiti me viessem testar
A energia da fé e o perdão por dever;
Benfeiteiros daqui me prepararam
Para existência nova ...
Cibia-me voltar à Terra, o educandário,
Onde entraria em prova
Para seguir, mais tarde, em novo itinerário.
Fui levado ao casal que me receberia;
Ante a futura mãe que Deus me concedia,
Enterneci-me tanto
Que me desfiz em pranto
De júbilo sublime ...
Era uma jovem de maneiras temas,
De olhar meigo e profundo,
Pareceu-me, em verdade, ao conhecê-la,
Que viveria ao lado de uma estrela
Em regressando ao mundo ...



16
**Assunto
de Mulher**

Maria Dolores

Amparado por nossos benfeiteiros,
 No preciso momento,
 Adormeci em branda anestesia,
 Depois, sem aflição, sem sofrimento,
 Não sei como me vi ligado a ela ...
 Tinha a idéia de estar num sonho de alegria,
 Restituído ao tempo de criança ...
 Dormindo, descuidado, em pequenina cela,
 Junto à jovem mulher que me guardava,
 Não podia dizer se vivia ou sonhava ...
 Sentia-me crescer envolto de amor puro,
 Antevendo, feliz, o brilho do futuro ...
 Mas, quando tudo parecia
 Que estava retornando a novo dia,
 Senti-me deslocado, de repente,
 Sonâmbulo, inconsciente,
 Supliquei proteção naquele pesadelo ...
 Ninguém, ninguém me ouvia o repetido apelo,
 Reconheci, por fim,
 Naquele coração a que o Céu me entregara
 Um coração de gelo,

Que me batera e me expulsara
 Infeliz, humilhado e semimorto,
 Num processo de aborto ...
 Por muito tempo andei numa nuvem estranha,
 Remoendo revolta e desesperação,
 Como quem despertava, a pouco e pouco,
 Até que, em certo dia, acordei quase louco,
 Padecendo terrível sensação ...
 Não quis ouvir qualquer aviso
 Que me induzisse à bênção do perdão ...
 Fiz-me um demônio de improviso,
 Duro perseguidor,
 Flagelando, a rigor
 Aquela que me dera o menosprezo e a morte,
 Aniquilando-me à vontade
 Em regime de plena impunidade ...
 Fui encontrá-la numa festa,
 Gritei-lhe em rosto o meu ressentimento,
 Ela não me escutou, na forma acostumada,
 Mas sentiu-me a presença envenenada,
 Sob a forma de culpa e de arrependimento ...



Exagerei-lhe a dor, amargurei-lhe a vida,
Dia a dia, hora a hora, em agressão comprida,
Até que em meu desforço injusto e inglório,
Vi-lhe a entrada num triste sanatório ...”

E o companheiro transformado
Em obreiro do bem que servia, a meu lado,
Solicitou, comovedoramente:-
- “Agora que comprehendo
O dever de ajudar pela bênção do amor,
Já não sou mais o obsessor ...
Preciso devolver-lhe o equilíbrio e a saúde,
Fazer-lhe todo o bem que ainda não pude,
Extirpar a raiz dos males que lhe fiz
E auxiliá-la a ser feliz ...
Hoje é o dia em que devo estar com ela
Em visita de paz numa prece singela ...
Quer ir comigo, irmã?” - Falou o amigo.
E lá me fui ao generoso abrigo
Em que vive a doente ...

16
**Assunto
de Mulher**

Maria Dolores

Não posso descrever o quadro comovente,
A dor que me feriu ao vê-la desgrenhada ...

Ao sentir-nos de perto a pobre dementada,
Agitou-se ferida na memória
E recapitulando a própria história,
Começou a gritar em penoso estribilho:-
- “Doutor, quero o meu filho ...
Onde ficou meu filho? ...”

Tocados de emoção,
Oramos pela paz da doente querida,
Mas pensando na dor que geramos na vida,
Roguei a Deus:
— “Senhor, quando eu voltar ao mundo,
Seja qual for o campo em que estiver,
Não me deixes perder o sentido profundo
Que puseste em amor, na missão da mulher! ...”